UMA ANÁLISE DA REDE SOCIAL EDUCACIONAL SCHOOLING COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Ricardo Fidelis Dantas
Universidade Estadual da Paraíba
richarges@gmail.com

Francisco Eudes Almeida da Costa
Universidade Estadual da Paraíba
francisco.eudessb@gmail.com

Introdução

Com o passar dos anos estão surgindo cada vez mais novas tecnologias digitais, especialmente voltadas para o contexto pedagógico. Valente (1999) ressalta que essas novas tecnologias já trouxeram mudanças significativas para a educação. Uma dessas tecnologias digitais e que nos últimos anos tem ganhado um espaço na escola é a Rede Social na Internet (RSI). Recuero (2009) define RSI como um conjunto de atores e suas conexões. Dessa forma, também compreende uma RSI como um novo espaço de comunicação e interação entre as pessoas, evidenciando cada vez mais o uso das tecnologias digitais como facilitadores desse processo.

Com a chegada das RSI, também surge a possibilidade de utilizá-las de maneira pedagógica num contexto educacional de forma a contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. Canabarro e Basso (2013) dizem que em diversas RSI presentes atualmente como Facebook[1] e Twitter[2], já é possível encontrar a presença tanto de professores, quanto instituições de ensino utilizando-as para melhorar a comunicação com os alunos. Entretanto, vale destacar que nenhum desses sites citados foi desenvolvido com o objetivo de ser voltado para a educação, e dessa forma pode apresentar alguns ônus quando utilizados para tal.

Como menciona Silva (2011), o fato de esses sites não serem desenvolvidos com a proposta específica, não possuem uma carga pedagógica necessária para gerir e dar suporte ao ensino-aprendizagem on-line. Outro fator negativo em utilizar

1 www.facebook.com
2 www.twitter.com

essas redes como ferramenta pedagógica reside no fato das mesmas serem consideradas como elementos de distração nas escolas (JULIANI et al. 2012; HILU; OLIVEIRA; RODERO, 2011). Tamanha é a exposição que existe uma idade mínima para se cadastrar nas RSI abertas como *Facebook*, por exemplo.

Quanto a isso, dependendo da idade da turma trabalhada, se a escola e os professores considerarem necessário e possível explorar na sala de aula o referido recurso online, faz-se necessário criar um perfil falso, com mais idade do que tenha o aluno de fato. Mattar (2013) orienta que os professores não instruam seus alunos a mentirem sobre suas idades para assim efetivar a participação na maioria das RSI.

Tendo em vista todos esses fatores negativos que podem surgir durante o uso de uma rede social aberta, Juliani et al. (2012) afirma que muitas escolas bloqueiam o acesso as mesmas em sua rede interna, o que inviabiliza quase que totalmente uma tentativa de enriquecer a aprendizagem através das RSI.

A partir desse ponto, vários projetos de redes sociais educacionais começaram a surgir pelo mundo. No Brasil, existem redes educacionais desenvolvidas especialmente para instituições de ensino, como é o caso da SigaBook[3] da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Também foi desenvolvida no ano de 2014 uma rede social educacional destinada a escola Dr. Jarques Lúcio da Silva, localizada no município de São Bento no estado da Paraíba denominada Schooling[4].

Nessa perspectiva, este estudo tem por objetivo analisar as principais ferramentas que compõem a rede Schooling numa visão pedagógica, apresentando suas funcionalidades e discutindo sobre as diversas formas que os docentes podem fazer um uso pedagógico da rede, de uma forma geral.

Metodologia

Buscando um maior entendimento sobre a temática, essa pesquisa envolve levantamento bibliográfico proposto por Gil (1999) para melhor compreensão da problemática e posteriormente, melhor fundamentação acerca das ferramentas presentes na rede social Schooling. Dessa forma, categorizando a pesquisa a partir dos objetivos propostos, este é um trabalho de abordagem qualitativa, de cunho

3 www.sigabook.com.br
4 www.schooling.com

teórico e descritivo, pois busca descrever as características de determinadas populações ou fenômenos (GIL, 1999).

Acerca dos procedimentos metodológicos, esta pesquisa classifica-se como um estudo de caso (idem), na medida em que visa compreender como uma rede social educacional, ativa, de uma determinada instituição de ensino, pode ser uma ferramenta pedagógica.

Resultados e discussão

Buscando analisar as principais ferramentas da rede Schooling numa visão pedagógica, serão descritas a seguir suas principais funcionalidades e posteriormente serão discutidos os diversos usos que os professores podem fazer da rede.

Na rede social Schooling existem várias ferramentas para compartilhamento de conteúdos. O *micro-blog* possui uma característica similar a encontrada em outras RSI, de permitir publicações instantâneas a qualquer momento. Os professores utilizam essa ferramenta para informar algo aos seus alunos bem como estes podem fornecer um *feedback* aos seus professores.

Ainda na linha de compartilhamento de conteúdos existe também a ferramenta *favoritos*, que permite aos usuários publicarem *links* externos, compartilhando informações de outros sites. O professor pode indicar sites relacionados a conteúdos da aula presencial e na mesma lógica de descentralização do saber, o aluno também pode publicar outras fontes de conteúdo, para seus colegas e até mesmo para o professor.

A Schooling conta também com uma ferramenta para *envio de arquivos*. Essa funcionalidade permite aos usuários enviarem arquivos de diversas mídias (documentos, *slides*, PDF, imagens, vídeos, áudio) do seu computador para a rede, seja no ambiente de grupos ou em seu próprio micro-blog. Com esse recurso torna-se possível o compartilhamento de atividades e materiais complementares dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Nesse sentido Mattar (2013) cita a pedagogia coletivista, explicitando que em uma RSI a informação pode ser descarregada por um grupo já que a aprendizagem não é mais concebida como pura memorização ou compreensão, e na medida em que precisem de certa informação, podem recorrer a tal fonte.

Do ponto de vista da comunicação direta, a Schooling oferece a ferramenta de *bate-papo* que permite que os membros do mesmo ciclo de contatos estabeleçam uma conversação instantânea, em uma comunicação *online*¸ em tempo real.

A ferramenta de *grupos* oferece a possibilidade de criar comunidades com os usuários da Schooling que possuam um ou mais interesses em comum. Dessa forma alunos e professores conseguem usufruir de um espaço para discussões que seja segmentado por turmas ou grupos de estudo específicos. Assim, os alunos possuem um espaço mais democrático para troca de conhecimentos e ao mesmo tempo tornam-se o centro da atenção no processo de ensino-aprendizagem.

Dentre os recursos da ferramenta *grupos* está disposta a funcionalidade de Discussão que se assemelha as características de um Fórum, permitindo a inserção de tópicos para debate de ideias. No contexto do processo de ensino-aprendizagem a ferramenta mostra-se como uma possibilidade para o professor propor a discussão sobre determinado conteúdo e dessa forma obter o *feedback* dos alunos, inclusive como proposta de avaliação. Também podem ser propostos debates acerca de temáticas que considere necessárias, tanto os professores quanto os alunos.

Ainda no ambiente dos grupos está disponibilizada a ferramenta para criação de páginas colaborativas, também conhecidas como *wikis*, uma alternativa para realização de trabalhos em grupo e a produção coletiva de textos. Coutinho e Bottentuir (2007) mencionam que através dessa ferramenta os alunos interagem dinamicamente entre si, revisam e corrigem o que os outros alunos escreveram aumentando seu entendimento sobre um tema, e permite que o professor, a partir de todo o histórico de alterações na página, avalie os avanços na produção da turma.

Como a rede foi desenvolvida especialmente para uma escola é fundamental que seja possível administrar todo o conteúdo disponibilizado na rede. Para isso, existe uma ferramenta de *moderação*, espaço no qual os administradores tem acesso a todas postagens e podem, caso necessário, apagar determinados conteúdos que sejam impróprios para esta rede. Uma vez que a rede é restrita do ponto de vista dos membros, também deve ser restrita em relação ao que é postado, pois essa é uma das características que a distingue das redes de massa e a torna uma rede específica para educação.

Considerações finais

Depois de analisar as principais ferramentas que fazem parte da rede Schooling é possível concluir que o ambiente virtual favorece o processo de ensino-aprendizagem. Na Schooling os alunos podem, orientados pelos professores, realizar atividades de pesquisa e compartilhamento de informações, debates e produção textual utilizando três ferramentas. O professor, por sua vez, tem seu trabalho facilitado por conta da concentração das turmas e da comunicação direta com os alunos. E por fim a escola tem vantagens porque tem controle do que é postado na rede, de forma que para garantir que todos os assuntos veiculados pertençam estritamente ao contexto educacional.

Referências

COUTINHO, C. P.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. 2007. ***Blog e Wiki:*** os futuros professores e as ferramentas da Web 2.0. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7358>. Acesso em: 11 jun. 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

HILU, L.; OLIVEIRA, R. G.; RODERO, R. Possibilidades do uso pedagógico das redes sociais: estudo de caso. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 10., 2011, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: PUCPr. Disponível em: < educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4349_3039.pdf >. Acesso em: 10 jul. 2014.

JULIANI, D. P.; et al. Utilização das redes sociais na educação: um guia para uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. In: CICLO DE PALESTRAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 10., 2012, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: 2012. v. 10.

MATTAR, J. **Web 2.0 e Redes Sociais na Educação.** 1. ed. São Paulo. Artesanato Educacional, 2013.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet.** 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009. 191p.

VALENTE, J. A. Mudanças na sociedade, mudanças na educação: o fazer e o compreender. In: VALENTE, José Armando. (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento.** Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999, p. 31-43.